

# Para formar leitor pensante é preciso fugir da obviedade

MOACIR AMÂNCIO

**O** aprendizado da leitura se traduz na conquista do direito à inteligência e ao bom gosto. O prazer proporcionado pelo texto é, portanto, algo que só se obtém com trabalho. Há pouco, numa sala universitária, certo professor, como desafio, propôs aos alunos que lessem Os Sertões. A reação foi a esperada. A suposta dificuldade do vocabulário, as queixas acrescentavam à frieza do estilo. Esse professor procurou então mostrar: Os Sertões poderia ser lido e percebido como um belíssimo poema em prosa. Concordemos que a obra de Euclides da Cunha não seja tão simples assim. Mas então coloca-se a pergunta: seria função da escola preparar idiotas que jamais passariam da parvoíce? O objetivo é o óbvio ou o complexo da própria vida?

Como resposta ao mercado da modestia intelectual, as editoras desenvolveram a literatura chamada juvenil. Temos na área alguns autores respeitáveis, mas quando apertam no juvenil, produzem livros que fogem à classificação e viram de gente grande, como A Árvore que Dava Dinheiro, de Domingos Pellegrini. Outro ponto positivo que deve ser lembrado é que temos aí um excelente treino para escritores. Agora, pode-se perguntar o que significa a palavra juventude. Uma invenção do

mercado? Vale colocar a questão da seguinte forma: nos tempos da Aids alguém ousaria afirmar que filmes pornográficos contribuem para a educação sexual de rapazes e garotas com 15 anos de idade? E por que uma pessoa aos 14 anos não poderia ler Vidas Secas, de Graciliano Ramos, em vez de se asnificar com opúsculos lavrados em linguagem rala, pois que se supõe ralo o cérebro da vítima? Formam-se leitores pensantes com livros fantasiosamente juvenis?

A professora Suzana Vargas, em *Leitura: Uma Aprendizagem de Prazer* (José Olympio Editora), explica com clareza: "Para ler o texto literário há necessidade de fazer desaparecer as barreiras entre a realidade, o imaginário e a linguagem." Ou seja, levar à maioridade, em que o indivíduo sabe-se agente e objeto do processo cultural.

A leitura do livro de Vargas pode ser acompanhada da leitura de *Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo*, de Marisa Lajolo (Editora Ática). Enquanto Vargas depõe sobre a prática na sala de aula, Lajolo apresenta a questão do aprendizado da leitura nos capítulos da história do País, discute a propósito a virtualidade da literatura juvenil etc. com lucidez e até pragmatismo, sem deixar de lado, no reflexo necessário, o sonho do leitor ou do cidadão pleno.

**L**INGUAGEM  
RALA PRESSUPÕE  
CÉREBROS  
RALOS